
V SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFG

25 DE JUNHO DE 2013

LEGISLAÇÃO

Constituição Federal - CF 88

LDB - Lei 9.394/96

PNE - Plano Nacional da Educação

Lei do SINAES - 10.861 de 2004

Decreto 5.773 de 2006

Portaria Normativa 40 de 2007, consolidada
em 29 de dezembro de 2010

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES - LEI. 10861/2004

OBJETIVOS

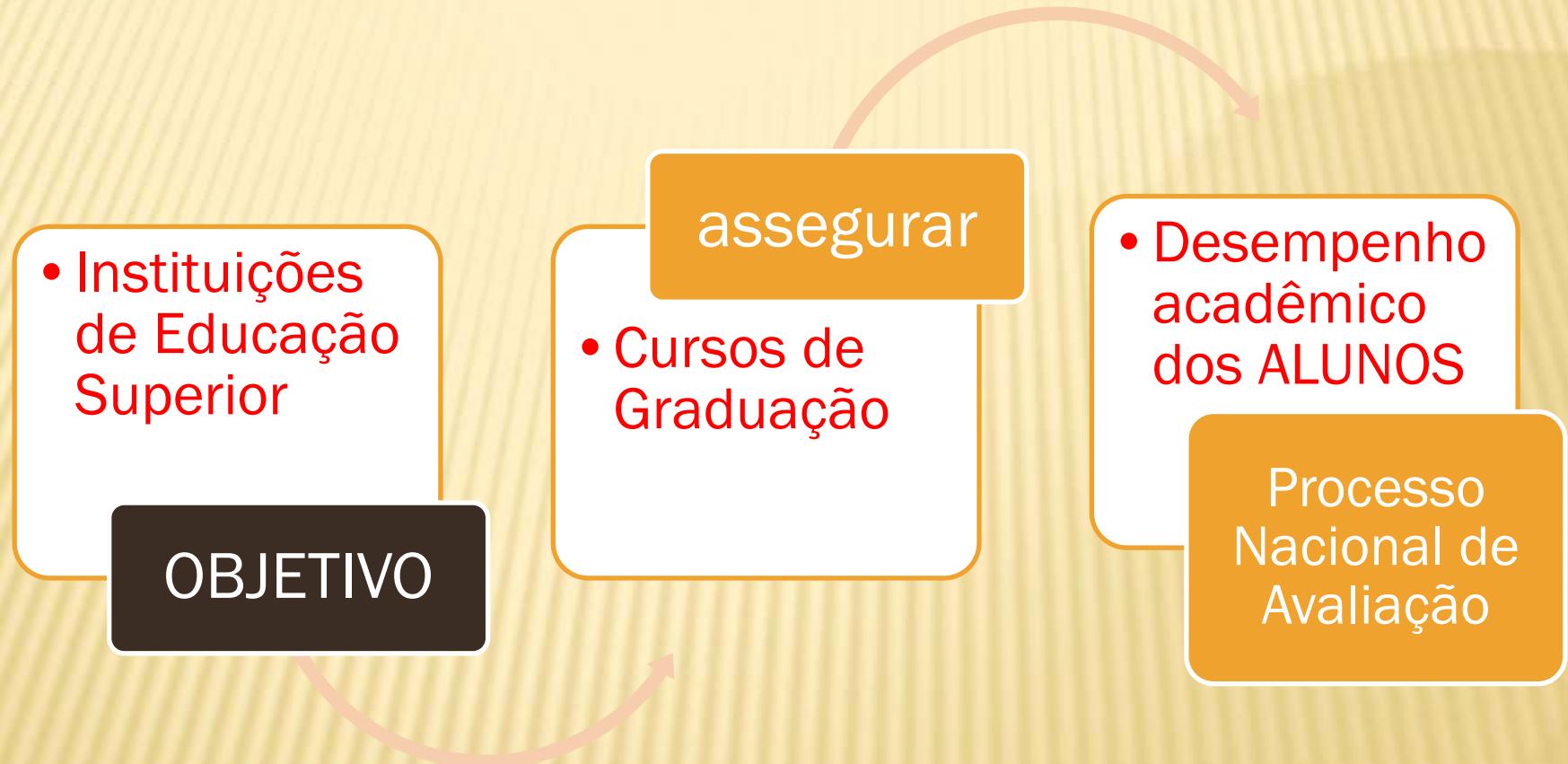
- ✖ Melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta.
- ✖ Identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas , nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação
- ✖ Promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia.

O Sinaes envolve a participação de toda a comunidade educativa, sob a gestão do INEP, com diretrizes e instrumentos aprovados pela CONAES. Promove o processo de avaliação da qualidade das(os):

- + **IES** - autoavaliação e avaliação institucional (comissões *in loco*) para fins de credenciamento e recredenciamento. Atribui o **Conceito Institucional (CI)**
- + **Cursos de graduação** - avaliação dos cursos de graduação (comissões *in loco*) para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Atribui o **Conceito de Curso (CC)**.
- + **Estudantes** - avaliação de desempenho dos estudantes - ENADE

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

- Lei. 10861/2004



INSTÂNCIAS DE AVALIAÇÃO



Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

- Lei. 10861/2004

Princípios fundamentais do SINAES

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior
- reconhecimento da diversidade do sistema
- respeito à identidade, à missão e à história das instituições
- globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada
- continuidade do processo avaliativo

Finalidade da avaliação: construtiva, formativa e emancipatória

- Por meio da participação, envolver a comunidade e **busca um comprometimento com relação às mudanças**;
- Por meio de um processo permanente e do envolvimento de toda a comunidade, busca **criar uma cultura de avaliação na IES**.

Qualidade

Informação

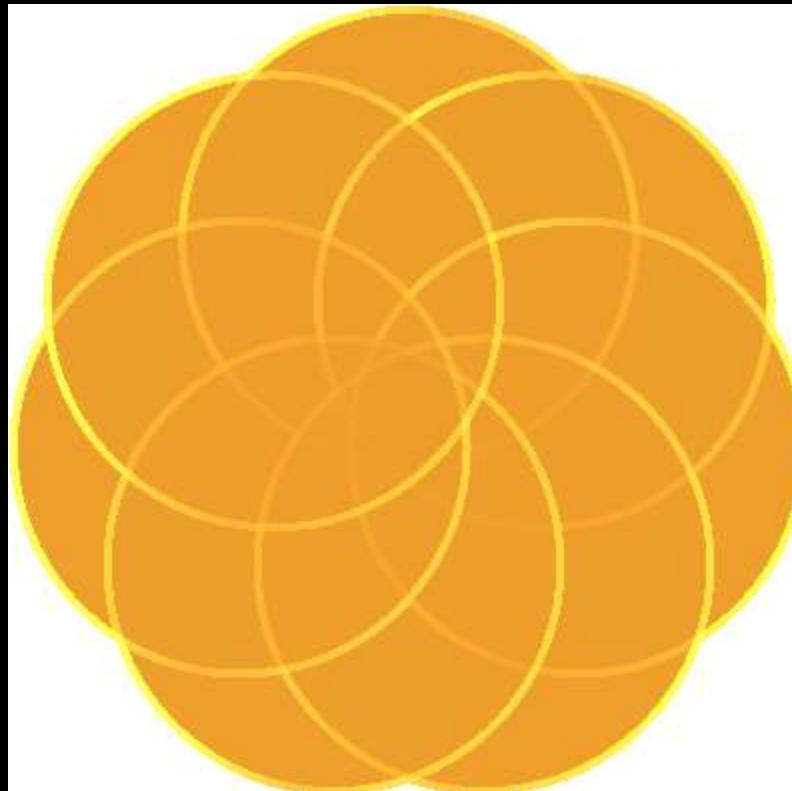
Expansão

Participação
dos
discentes

Inovação

Participação
dos docentes

Processos



Qualidade...

Como articular os princípios da avaliação da educação superior com a finalidade regulatória do Estado?

Expansão...

Como ampliar a oferta e atender a demanda de formação acadêmica para uma sociedade em constante transformação?

Inovação...

Efetivar mudanças nos instrumentos e procedimentos avaliativos para acompanhar o dinamismo da sociedade e os movimentos da política educacional brasileira, sem descaracterizar os princípios do Sinaes.

Processos...

Como garantir a participação de docentes em processos de construção de instrumentos e consonância com as diretrizes de formação acadêmica e profissional?

Participação dos docentes...

BASis – Banco de Avaliadores do Sinaes

CERES – Cadastro Nacional de Elaboradores e Revisores de Itens

Comissões Asessoras de Área

- + Atuar durante o Ciclo Avaliativo (três anos):
 - ✖ Diretrizes da prova
 - ✖ Capacitação e elaboração de itens de prova (BNI)
 - ✖ Acompanhar os indicadores de qualidade dos cursos
 - ✖ Orientação da avaliação in loco

Participação dos discentes...

Garantir a conscientização dos discentes na avaliação e comprometimento com a qualidade do curso.

- ✖ Enade
 - + Participação no sistema de Inscrição e
 - + Solicitação de dispensa na IES e no INEP

Informação...

Fomentar um sistema de informação que permita acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico das IES e dos cursos de graduação.

Formaçāo...

Formar docentes da educação
superior para construção e
aplicação de instrumentos de
avaliação.



SINAES

2.365 Instituições de Educação Superior – avaliadas nas dez dimensões do Sinaes

Autoavaliação pelas IES

30.420 Cursos – avaliados nas dimensões do Sinaes: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

6.739.689 Estudantes – avalia o curso por meio do ENADE que verifica o processo de aprendizagem do estudante em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais

TENDÊNCIAS HISTÓRICAS



SINAES - ALGUNS MARCOS

- 2003 - Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA) - analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados.
- 2004 - implementação do Sinaes
- 2007 - criação do sistema e-MEC - fluxo dos processos de regulação e avaliação
- 2008 - aplicação do CPC - para fins dos processos de renovação de reconhecimento no ciclo avaliativo do SINAES.
- 2008 - institui o IGC - autonomia às IES para autorização de cursos
- 2009 - o Enade passa a ser censitário.

- 2010 - definição das áreas no Ciclo Avaliativo - ano I, II e III
- 2010 - abertura do BASis para novos avaliadores
- 2010 - criação do BNI da educação superior.
- 2011 - o Enade passa a considerar o Enem como resultado válido para os estudantes ingressantes dos cursos avaliados.
- 2011 - muda a sistemática de dispensa do Enade.
- 2011 - revisão do instrumento de avaliação de cursos
- 2012 - capacitação dos avaliadores na plataforma moodle
- 2012 - avaliação dos avaliadores e autoavaliação da Comissão
- 2012 - visão para reitores/dirigentes sobre os docentes/avaliadores de sua IES
- 2012 -Enade para concluintes que formam até julho de 2013

- 2012 - reconstrução do CPC (inclusão do Enem)
- 2012 - definição de metodologia para avaliação dos cursos a distância
- 2012/2013 - revisão do instrumento de avaliação institucional
- 2013 - construção de novos indicadores de qualidade (GEIES)
- 2013 - capacitação de avaliadores em temas e áreas específicas (Odontologia, acessibilidade...)

INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)

O IGC é resultado da média ponderada dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) da graduação no triênio de referência e dos Conceitos da Capes dos programas de pós-graduação stricto sensu da Instituição de Educação Superior.

Instituído pela Portaria nº 4, de 2008

O Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O CPC consubstancia diferentes variáveis que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente.

Instituído pela Portaria nº 4, de 2008

Conceito Enade

Calculado para o curso da IES, localizada em um município, considerada uma área de avaliação. A nota do curso inclui o desempenho dos alunos nas provas de formação geral e componente específico.

Instituído pela Lei nº 10.861, de 2004

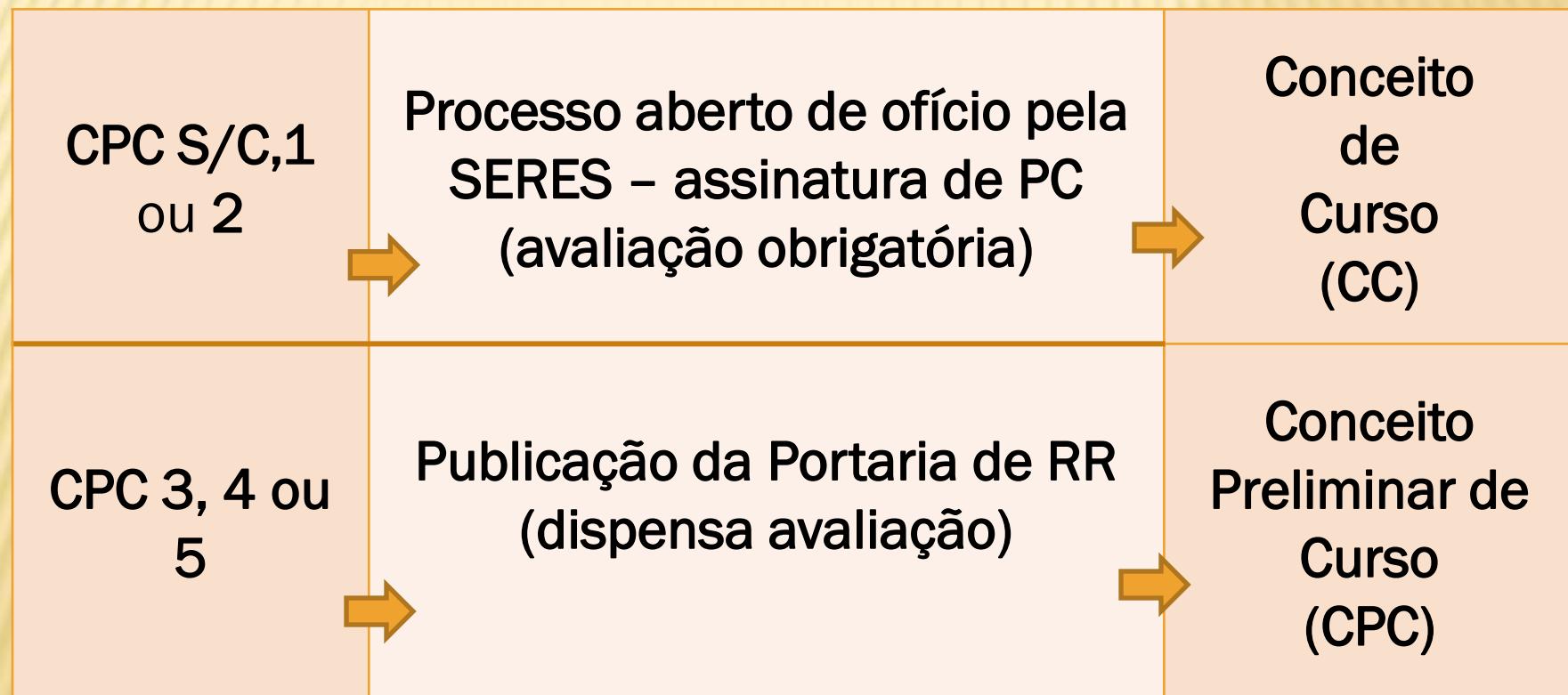
PESOS DOS COMPONENTES DO CPC 2011

- Os pesos dos componentes do CPC 2011 foram definidos a partir de estudos pela equipe técnica do INEP, além de diversas discussões com a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES/MEC, Conaes e representantes de IES públicas e privadas interessadas.

Desempenhos - 55%		Insumos – 45%				
NC	NIDD	NF	NO	NPD	NPM	NPR
20%	35%	7,5%	7,5%	15%	7,5%	7,5%

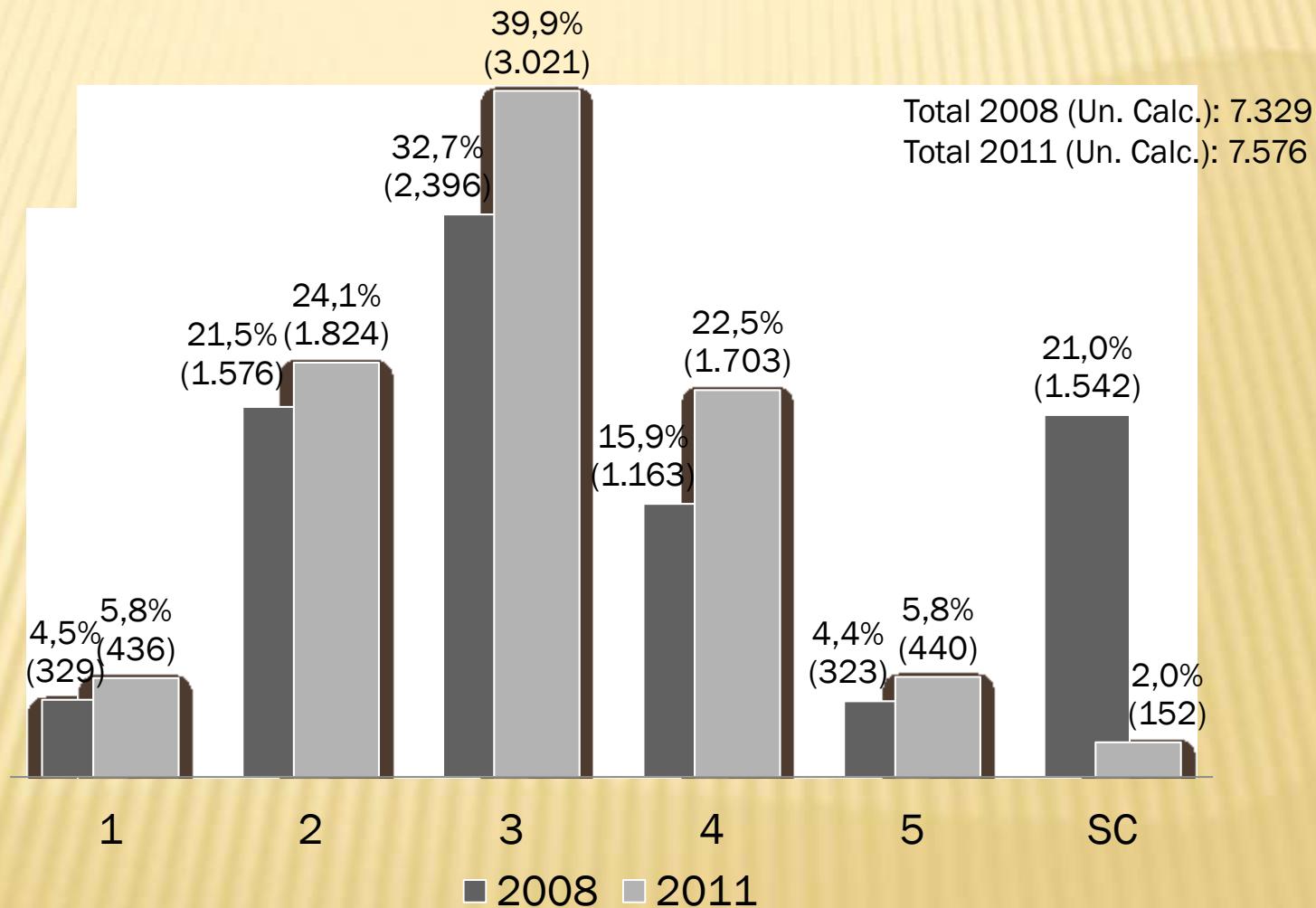
Aplicação do Conceito Preliminar do Curso – CPC

A avaliação poderá ser dispensada nos atos de
Renovação de Reconhecimento

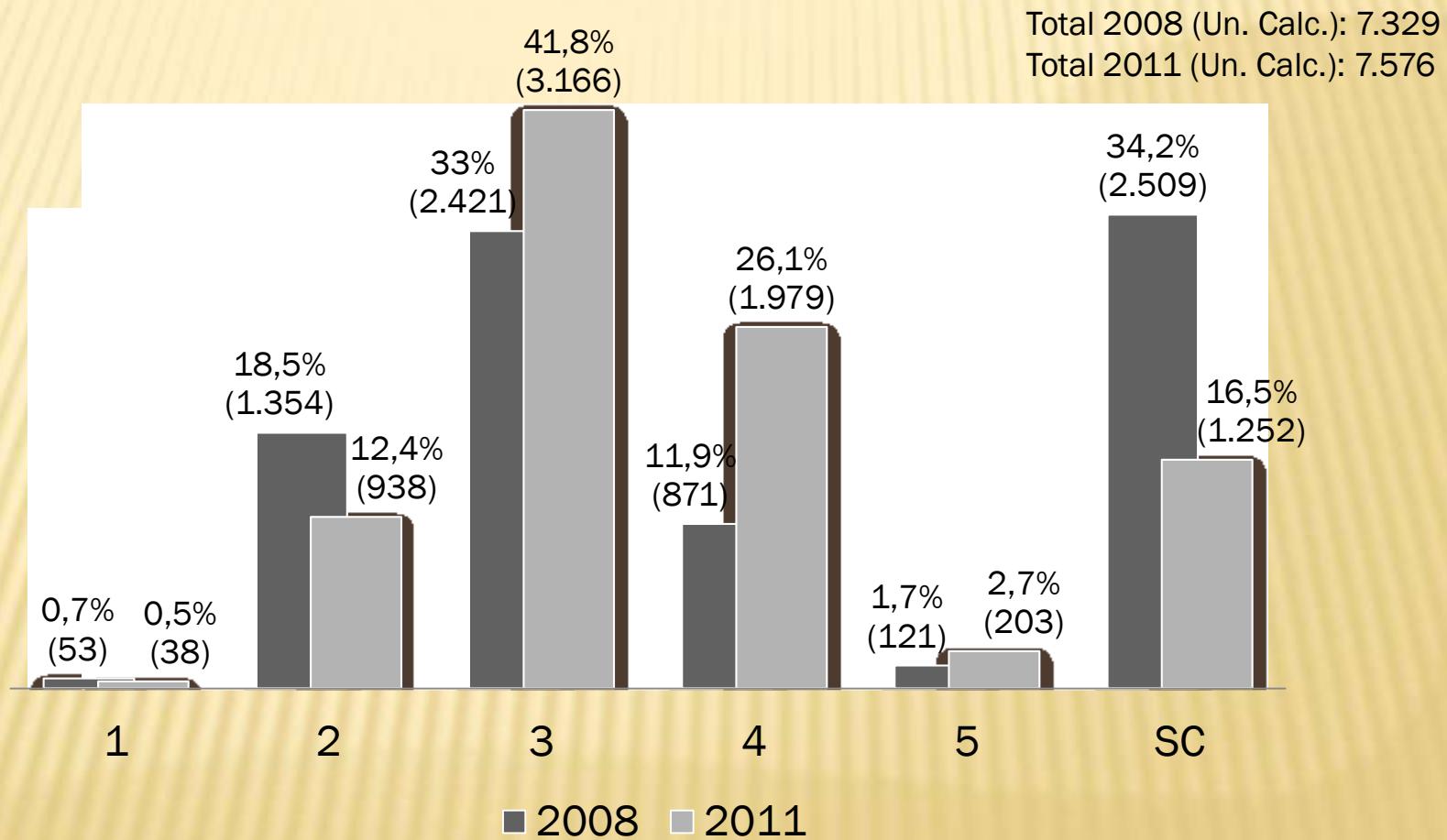


ENADE 2008 E 2011

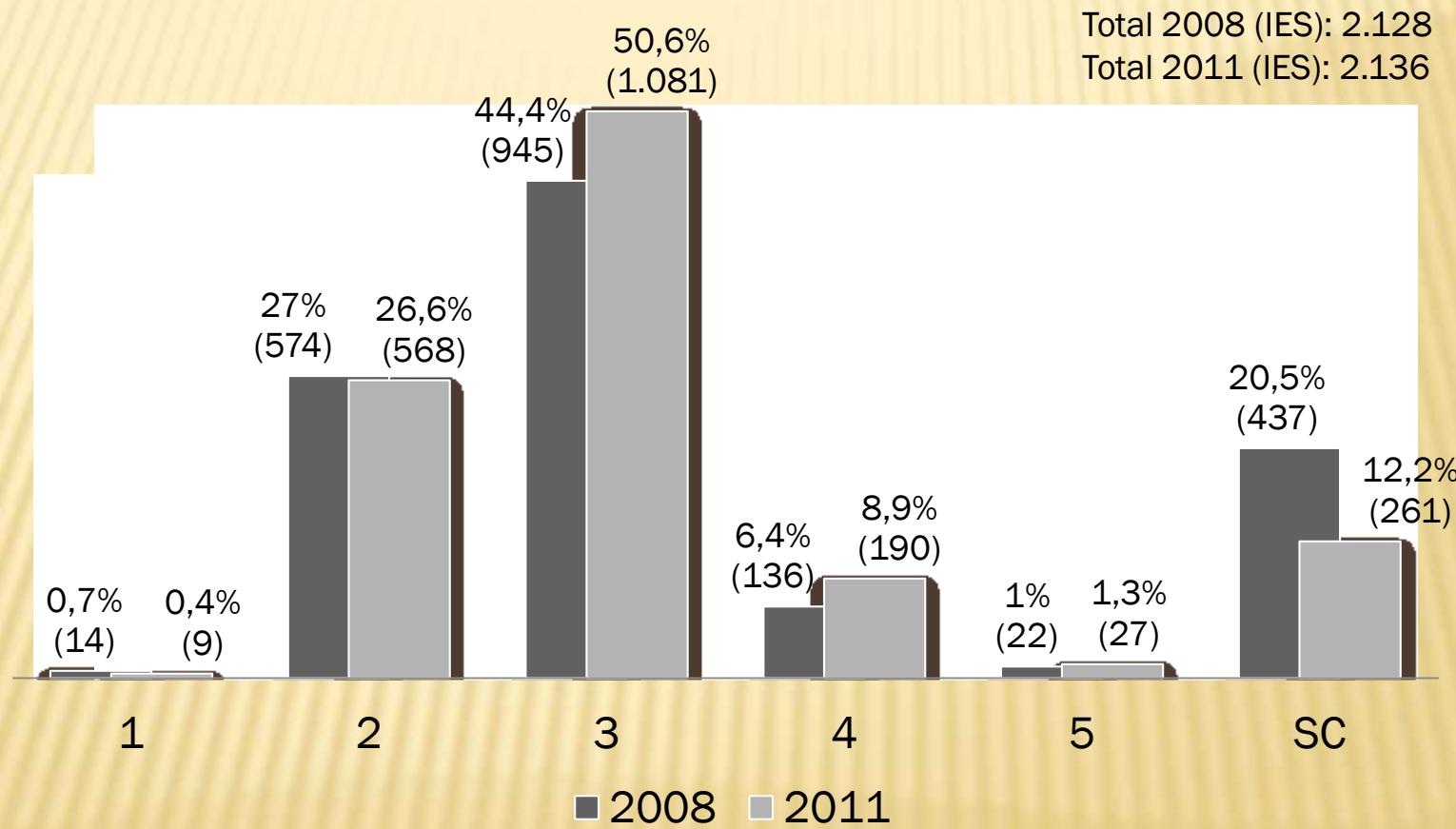
GERAL



CPC - 2008 E 2011 GERAL



IGC 2008 E 2011 GERAL



Art. 33-E O ENADE será realizado todos os anos, aplicando-se trienalmente a cada curso, de modo a abranger, com a maior amplitude possível, as formações objeto das Diretrizes Curriculares Nacionais, da legislação de regulamentação do exercício profissional e do Catálogo de Cursos Superiores e de Tecnologia.

§ 1º O calendário para as áreas observará as seguintes referências:

- a) Ano I- saúde, ciências agrárias e áreas afins;**
- b) Ano II- ciências exatas, licenciaturas e áreas afins;**
- c) Ano III- ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins.**

§ 2º O calendário para os eixos tecnológicos observará as seguintes referências:

- a) Ano I- Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;**
- b) Ano II- Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Industrial;**
- c) Ano III- Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.**

CURSOS QUE SERÃO AVALIADOS NO ENADE 2013

Agronomia	Biomedicina	Educação Física	Enfermagem
Farmácia	Fisioterapia	Fonoaudiologia	Medicina
Medicina Veterinária	Nutrição	Odontologia	Serviço Social
Zootecnia	Agronegócio	Gestão Hospitalar	Gestão Ambiental
Radiologia			

PORTARIA NORMATIVA N° 6, DE 27 DE MARÇO DE 2013

-
- Art. 2º - O enquadramento dos cursos de graduação nas respectivas áreas de abrangência do ENADE 2013 será de responsabilidade das instituições de educação superior IES, a partir das informações constantes do Cadastro do Sistema e MEC e Censo da Educação Superior, conforme orientações técnicas do INEP.

PORTARIA NORMATIVA N° 6, DE 27 DE MARÇO DE 2013

Art. 33-F

§ 2º Os alunos ingressantes participarão apenas da prova geral, que será elaborada com base na **matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**.

§ 3º Os alunos ingressantes que tiverem realizado o ENEM, aplicado com metodologia que permita comparação de resultados entre edições do exame, poderão ser dispensados de realizar a prova geral do ENADE, mediante apresentação do resultado válido.

Art. 33- I

§ 1º A instituição efetuará as inscrições de seus alunos em sistema eletrônico próprio do INEP, **disponível para consulta pelos estudantes**.

§ 2º No período previsto no § 1º, o estudante que não identificar seu nome na lista de inscritos sem estar incluído nas situações de dispensa referidas no art. 33-G, poderá solicitar à instituição que envie pedido de inscrição ao INEP.

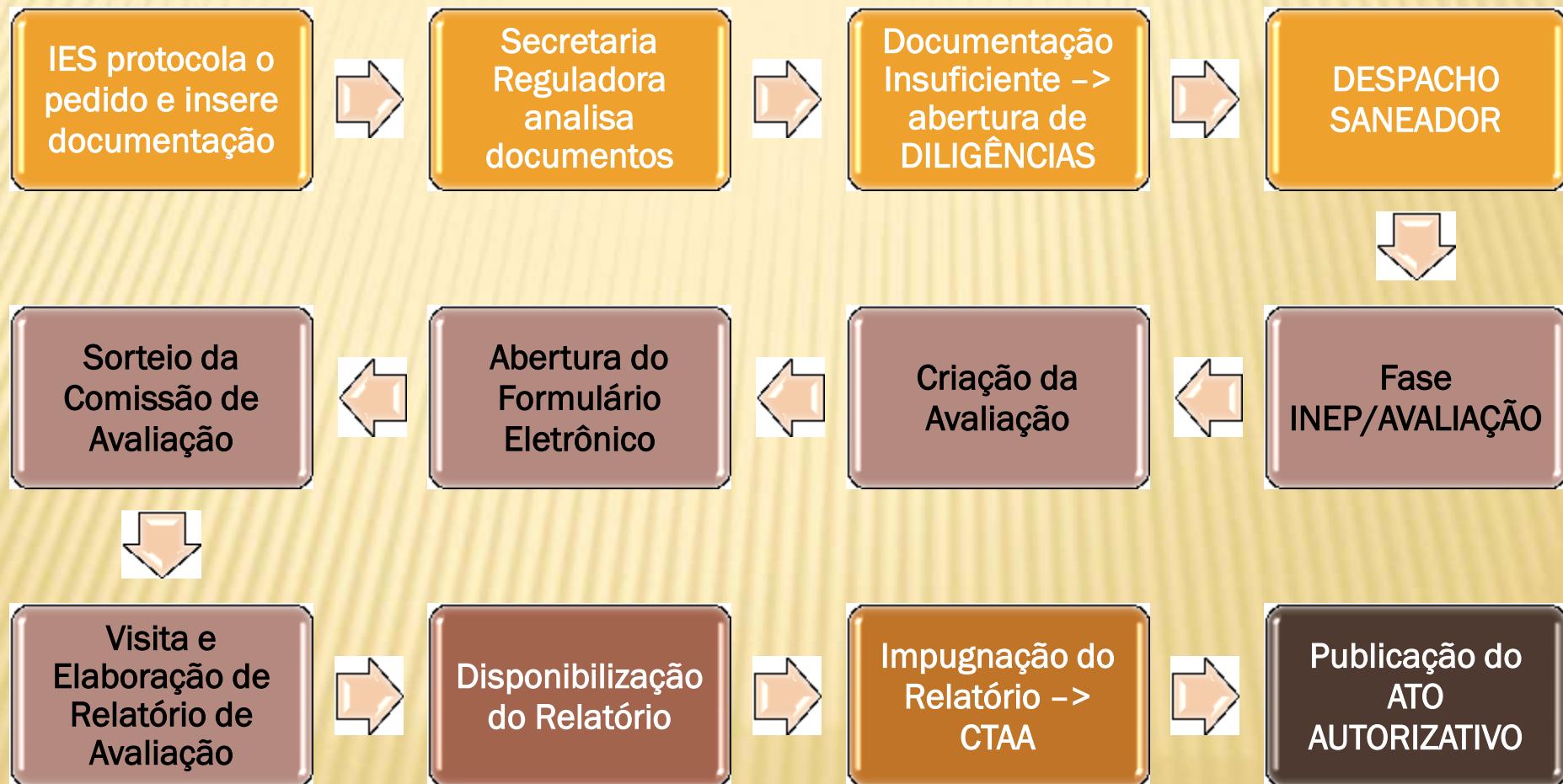
Art. 33-J

§ 1º O preenchimento dos questionários pelos estudantes é **obrigatório** e deve ser realizado no prazo de 30 (trinta) dias que antecedem a realização do ENADE.

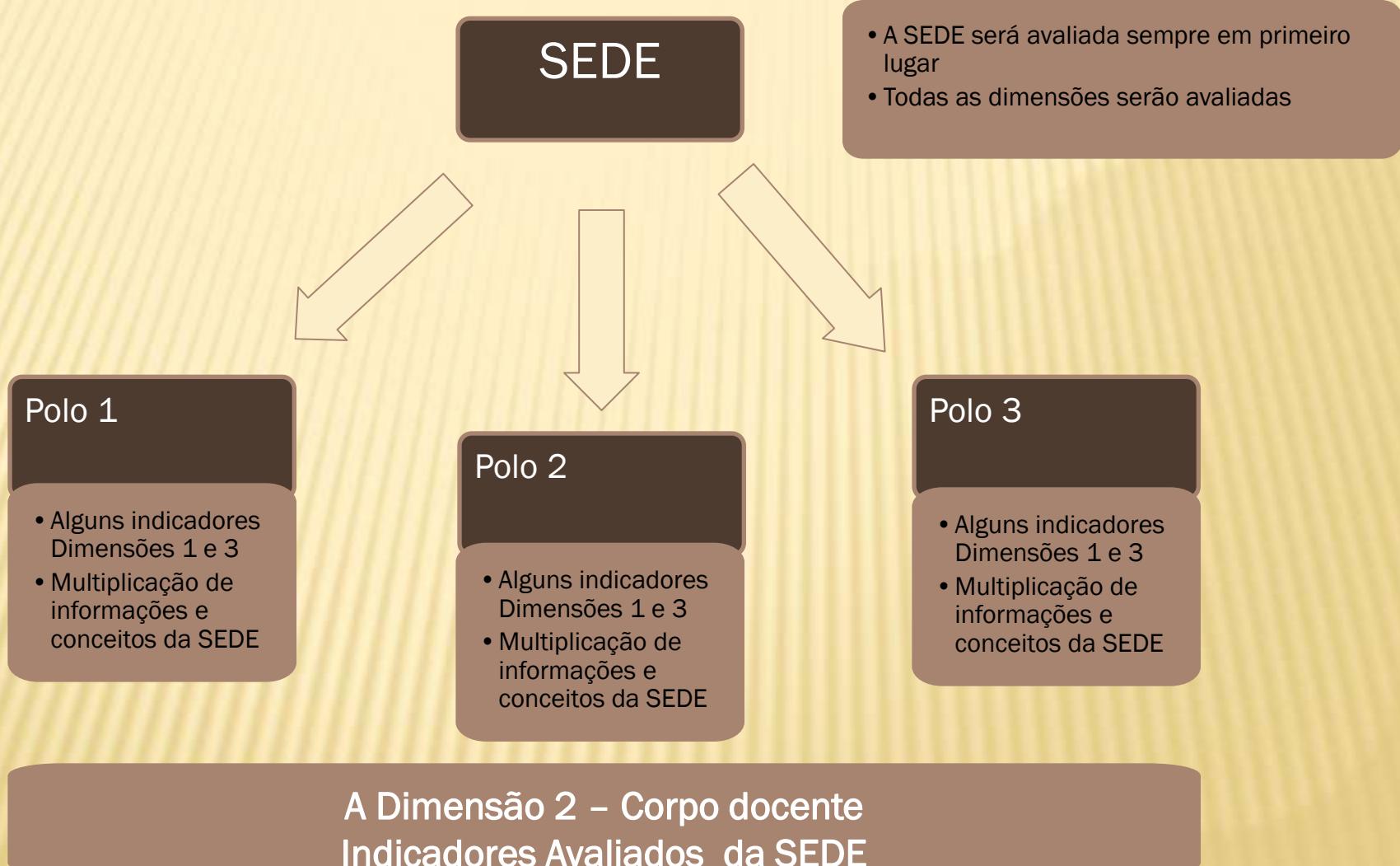
§ 2º Os coordenadores de cursos informados no Cadastro e-MEC preencherão questionários próprios, destinados a informações gerais sobre o curso, no prazo de até 15 dias após a realização da prova.

§ 3º Os coordenadores de curso poderão consultar relatório gerencial no sistema, acompanhando o número de questionários de estudantes em aberto ou já finalizados para envio ao INEP.

FLUXO DA AVALIAÇÃO



MODIFICAÇÃO DO FLUXO - EAD



CONCEPÇÃO INOVADORA DO INSTRUMENTO

- Importância do **Relato Institucional** compromete a IES na sua Autoavaliação, reforçando as ações da CPA e o planejamento e execução das ações propostas no PDI.
- Processos de **Autoavaliação** como subsidio para tomada de decisão da **gestão institucional**.
- Inclusão de **indicadores novos como indutores**:
 - Internacionalização (indicador 2.7)
 - Egressos (indicadores 3.11 e 3.12)
 - Inovação tecnológica e propriedade intelectual (indicador 3.13)

COMPOSIÇÃO DO INSTRUMENTO EM EIXOS

EIXOS	DIMENSÕES ATENDIDAS
Eixo 1	Planejamento e Avaliação Institucional Atende a Dimensão 8 e inclui o Relato Institucional
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional Atende as Dimensões 1 e 3
Eixo 3	Políticas Acadêmicas Atende as Dimensões 2, 4 e 9
Eixo 4	Políticas de Gestão Atende as Dimensões 5, 6 e 10
Eixo 5	Infraestrutura Atende a Dimensão 7

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS ORIENTAÇÕES REGULATÓRIAS DO CNE

Políticas de educação ambiental

(Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11645)

Acessibilidade

Decreto 5.296/2004 Diretrizes

Inclusão de Diretrizes Nacionais para Educação e Direitos Humanos

AVALIAÇÕES 2010 POR ATO E CONCEITO

	Conceito						total
	SC	1	2	3	4	5	
Autorização	3	0	15	256	500	130	904
Autorização em EAD	0	0	0	8	22	3	33
Reconhecimento de curso	181	2	17	556	776	106	1638
Renovação de Reconhecimento	0	7	58	377	112	9	563
Reavaliação de curso	31	0	0	0	0	0	31
Credenciamento	0	0	6	74	45	9	134
Credenciamento em EAD	0	0	1	18	42	17	78
Recredenciamento	0	2	61	521	126	9	719
total	215	11	158	1810	1623	283	4100

Avaliações 2011 por ato e conceito

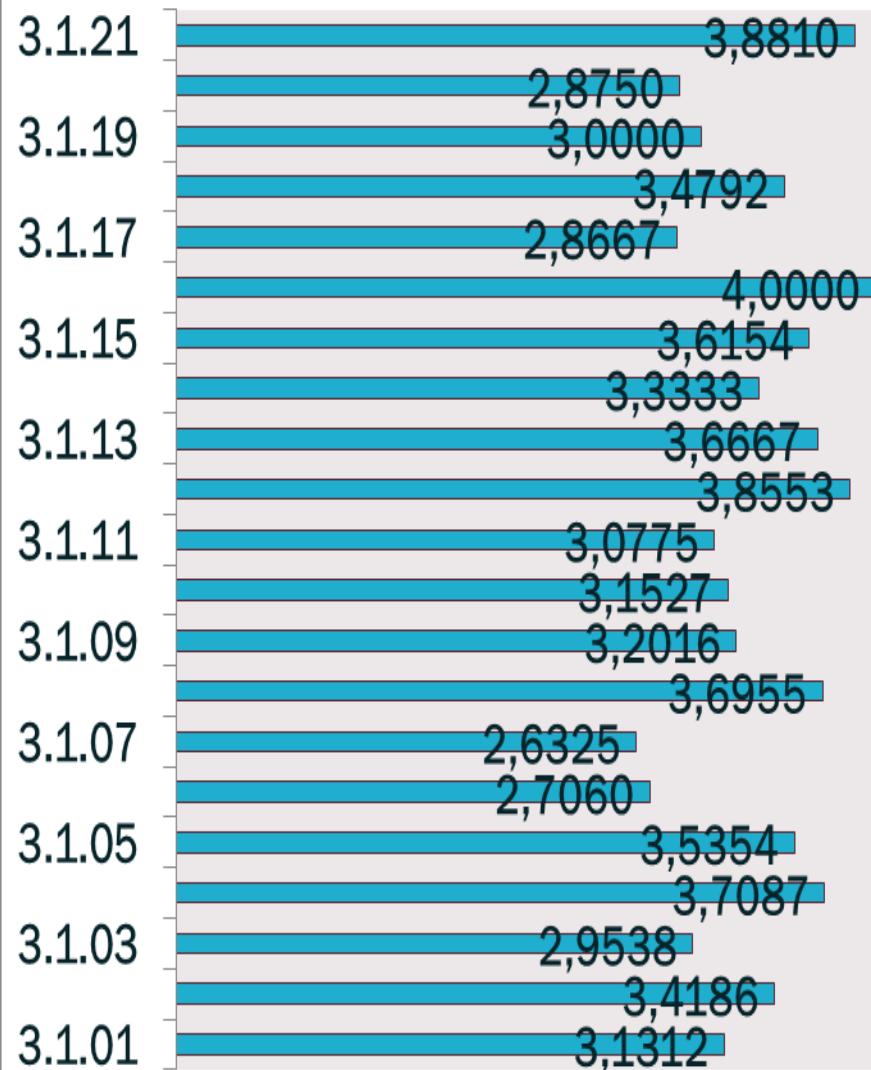
	SC	Conceito					total
		1	2	3	4	5	
Autorização			5	131	183	31	350
Autorização de Curso EAD					5	2	7
Credenciamento			6	40	25	4	75
Credenciamento EAD				12	19	16	47
Credenc. Lato Sensu EAD				1	2	1	4
Reavaliação de Curso	12						12
Reconhecimento de Curso	7	56	1194	1693	223	147	3320
Reconhecimento EAD				3	14	6	23
Recredenciamento		1	29	317	63	6	416
Renovação de Reconc.			52	620	240	43	955
Total Geral	19	57	1286	2817	774	225	5166

AVALIAÇÕES 2012 POR ATO E CONCEITO

	Conceito						total
	SC	1	2	3	4	5	
Aditamento - Mudança de Endereço de Curso				8			8
Autorização			17	369	236	12	634
Autorização em EAD			3	19	25	9	56
Reconhecimento de curso	11	7	27	909	1047	100	2101
Reconhecimento de Curso EAD			7	85	161	27	280
Renovação de Reconhecimento		2	26	619	544	47	1238
Aditamento de Criação de Campus fora de Sede					2		2
Credenciamento			1	23	5		29
Credenciamento em EAD				21	67	38	126
Recredenciamento			4	57	17	2	80
Recredenciamento EAD				1	5		6
total	11	9	85	2111	2109	235	4560

MÉDIA DE INDICADORES DE CURSOS

(AMOSTRA)



INDICADOR	DESCRÍÇÃO
3.1.21	Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI
3.1.19	Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos
3.1.17	Sala de professores
3.1.15	Salas de aula
3.1.13	Acesso dos alunos a equipamentos de informática
3.1.11	Bibliografia básica
3.1.09	Bibliografia complementar
3.1.07	Periódicos especializados
3.1.05	Laboratórios didáticos especializados: quantidade
3.1.03	Laboratórios didáticos especializados: qualidade
3.1.01	Laboratórios didáticos especializados: serviços
3.1.20	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)
3.1.18	Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas
3.1.16	Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação
3.1.14	3.15 Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial
3.1.12	Sistema de referência e contrarreferência
3.1.10	3.17 Biotérios
3.1.08	3.18 Laboratórios de ensino
3.1.06	3.19 Laboratórios de habilidades
3.1.04	3.20 Protocolos de experimentos
3.1.02	3.21 Comitê de ética em pesquisa



Processos independentes e complementares

Lei 10.861/2004
Decreto 5773/2006

Desafios para a Qualidade da Avaliação

Dinamizar o processo de avaliação, integrando instrumentos, espaços e momentos

Acompanhar o desenvolvimento do Ciclo Avaliativo do SINAES

Garantir o processo de avaliação de IES e de cursos de graduação com um referencial que assegure o padrão mínimo de qualidade em todos os cursos de graduação

Diretoria de avaliação da educação superior - DAES

ESTUDO – DEZ ANOS DO SINAES

ESTUDO – DEZ ANOS DO SINAES

1-AVALIAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

2 - A CONSTRUÇÃO do SINAES – percepção de diversos atores institucionais sobre sua construção e implantação

3 - CONCEPÇÃO, FUNDAMENTOS e PROCESSOS do SINAES

4 - SINAES - da Doutrina à Lei e às primeiras regulamentações

5 - ESTADO DA ARTE SOBRE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

6 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – o Enade

7 - CICLO AVALIATIVO e OPERACIONALIZAÇÃO do SINAES

8 - AVALIAÇÃO DO AVALIADOR

9 - EFEITOS E IMPACTOS DO SINAES

10 - 3º. CICLO AVALIATIVO DO SINAES (continuação do 1º e 2º)

11 - EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E AVALIAÇÃO

- ✖ **ESTUDO 1- AVALIAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO.** Analisar modelos de avaliação e sua relação com políticas de internacionalização da ES em diversos países, tendo em vista: (i) a construção de um sistema de abrangência nacional integrado como referência para outros países; (ii) a análise sobre sistemas nacionais de avaliação da qualidade da educação superior e proposição de políticas de avaliação com inserção internacional.
- ✖ **ESTUDO 2 – A CONSTRUÇÃO do SINAES.** Analisar a percepção de diversos atores institucionais sobre sua construção e implantação: Construir a memória de diferentes atores institucionais (SESu, CONAES, CNE, INEP, SERES, CRUB e outros) e acadêmicos (CEE, fóruns e associações e outros) na trajetória de construção do SINAES , identificando o papel e contribuição de cada um.
- ✖ **ESTUDO 3 – CONCEPÇÃO, FUNDAMENTOS e PROCESSOS do SINAES.** Analisar as concepções e fundamentos que embasaram cada um dos processos avaliativos instituídos pelo SINAES em seu tripé : Avaliação Institucional (interna e externa), Avaliação de cursos e Avaliação do Estudante. Identificar diretrizes; princípios; propostas de operacionalização; avanços em relação a processos anteriores. Identificar a contribuição o longo dos últimos 10 anos e os desafios .

- × **ESTUDO 4- SINAES: DA DOUTRINA À LEI E ÀS PRIMEIRAS REGULAMENTAÇÕES.** Fazer uma análise sistêmica do SINAES em sua dinâmica e processos, tendo em vista as (de)limitações e prerrogativas da sua operacionalização. Estudo das medidas legais (portarias, instruções normativas) em sua adequação e/ou (re)configuração da proposta inicial. As tensões e contradições da sua implementação. Balanço da configuração atual e das perspectivas que se apresentam à sua continuidade.
- × **ESTUDO 5 – ESTADO DA ARTE SOBRE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.** Analisar o período pós-SINAES da perspectiva da produção de estudos e pesquisas sobre o tema da avaliação da ES no país. Considerar o material produzido pelas IES no contexto do SINAES (relatórios de CPA, seminários sobre avaliação) e elaborado por acadêmicos e institutos de investigação (pesquisas,teses/dissertações, outros).
- × **ESTUDO 6–AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.** Analisar o ENADE em sua concepção, diretrizes e implementação. Mudanças ao longo dos últimos 10 anos. Balanço crítico dos processos, perspectivas e desafios.
- × **ESTUDO 7– CICLO AVALIATIVO e OPERACIONALIZAÇÃO do SINAES.** Analisar as ações/políticas de operacionalização da proposta do SINAES, tendo em vista a implantação de um ciclo avaliativo e o objetivo de conferir organicidade ao sistema. Balanço crítico dos processos ao longo do período.

- ✖ **ESTUDO 8–AVALIAÇÃO DO AVALIADOR.** Analisar experiências e resultados dos processos de avaliação *in loco* do SINAES a partir do BASis. Processos de capacitação e acompanhamento dos avaliadores nos últimos anos. Estudo da relação entre o perfil dos avaliadores (qualificação, vínculo institucional, capacitação) e resultados da avaliação de cursos e/ou das instituições. Balanço crítico dos critérios utilizados, nos últimos 10 anos, para ingresso, capacitação, permanência e saída do BASis.
- ✖ **ESTUDO 9 – EFEITOS E IMPACTOS DO SINAES.** Analisar os efeitos e impactos do SINAES: (i) nas Instituições de Educação Superior - potencial de promover a revisão de projetos institucionais - PDI, PPC e de promover a qualidade; (ii) no sistema de Educação Superior - apoio às ações de regulação, supervisão e outros; ações de entidades vinculadas à ES; (iii) na sociedade - representações sobre o tema/sistema elaboradas pela sociedade civil, pela mídia. Analisar os efeitos e impactos dos indicadores de qualidade – conceito ENADE, CPC, IGC - e dos conceitos atribuídos pelas Comissões de Avaliação (um a cinco).
- ✖ **ESTUDO 10 – O 3º CICLO AVALIATIVO DO SINAES.** Analisar os resultados do 3º. Ciclo Avaliativo do SINAES, considerando resultados de pesquisas anteriores sobre o 1º e 2º Ciclos.
- ✖ **ESTUDO 11 – EXPANSÃO da EDUCAÇÃO SUPERIOR E AVALIAÇÃO.** Caracterizar a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil desde a criação dos processos de avaliação de cursos de graduação (1996), buscando identificar a relação entre estas duas políticas (referência nos estudos sobre expansão nos 27 estados brasileiros, realizados em 2006).

CONSEQUÊNCIAS DA AVALIAÇÃO

para a Sociedade

- informação

para o Estado

- desenvolvimento de políticas públicas

para a IES

- desenvolvimento do seu PDI, revisão de sua missão, planos, métodos e trajetória

para os Estudantes

- orientação

Consolidação do SINAES

- A consolidação do Sinaes ocorrerá quando todas as informações e análises qualitativas da avaliação referentes aos três pilares (estudantes, cursos e IES), forem utilizadas como vetores para mudanças internas em cada IES.

AGRADEÇO PELA ATENÇÃO!

Diretora de Avaliação da Educação Superior
DAES/INEP

- Claudia Maffini Griboski